

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - BRUMADINHO

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. ROGÉRIO CORREIA)

Requer reunião na Embaixada da Alemanha para tratar da atuação da empresa TÜV SÜD no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, dos arts. 1º e 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, e arts. 35 e 36 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião na Embaixada da Alemanha para tratar da atuação da empresa TÜV SÜD no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 25 de janeiro de 2019, o Brasil assistiu estarrecido a mais um rompimento de barragem de rejeito de mineração no estado de Minas Gerais, ocorrido três anos e três meses após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, da Samarco Mineração, uma empresa que tem a Vale e a BHP Billiton como acionistas, considerado o maior desastre ambiental do país, que deixou 19 mortos. Ocorre que o rompimento da barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão, localizada em Brumadinho e de propriedade da Vale, causou a morte ou o desaparecimento de cerca de 270 pessoas. Mais uma barragem se rompeu, levando tudo o que havia pela frente em outro mar de lama, sendo necessário apurar as responsabilidades.

Apesar de a Agência Nacional de Mineração (ANM) afirmar que a barragem que se rompeu não apresentava pendências documentais, o laudo de estabilidade feito pela empresa alemã TÜV SÜD, a pedido da Vale, mesmo

solicitando uma série de recomendações à empresa, atestou a estabilidade da barragem, em setembro/2018, quatro meses antes de seu rompimento. Segundo depoimento de um dos engenheiros da empresa alemã responsáveis pelo laudo, ele se sentiu pressionado a assinar o documento, sob o risco de perder o contrato assinado com Vale¹.

Em reunião da CPI de Brumadinho no dia 14/05/2019, na Câmara dos Deputados, o CEO (embora ele assim não se considere) da empresa no Brasil, Sr. Marcelo Pacheco, afirmou ser responsável apenas pela parte financeira da empresa, negando-se a prestar informações técnicas relativas ao rompimento da barragem B1, informando ainda que o responsável por essa área era o Sr. Chris-Peter Meyer, que se encontra na Alemanha e, segundo declarou, não pretende mais voltar ao nosso país.

Além disso, o Sr. Marcelo também alegou que a empresa só presta serviços relativos a segurança de barragens apenas no Brasil, não tendo experiência em outros países. Após o desastre de Brumadinho, segundo disse, a empresa também se retirou desse ramo no país, cancelando seus contratos com a Vale. Dessa forma, entendo que a reunião é necessária para que a Comissão conheça melhor a atuação da TÜV SÜD no país e para solicitar apoio da Embaixada alemã na apuração dos fatos relacionados a essa empresa, em especial a seus dirigentes.

Solicito, pois, apoio dos nobres Pares para aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputado ROGÉRIO CORREIA

2019-8915

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/engenheiro-que-atestou-estabilidade-de-barragem-diz-ter-sido-pressionado-pela-vale.shtml>. Acesso em: 11.fev.2018.